

# CEPAL

Grupo:  
Gabriela Rodrigues  
Rafaella Matos  
Samantha Yabiku  
Yasmin Santana



# A INTEGRAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO PRODUTIVA COM EQUIDADE

- Diminui a renda improdutiva derivada na falta de competição;
- Influir nas expectativas de investimento nacional e estrangeiro;
- Reduzir os custos de transação;
- Empreenderem conjuntamente projetos de infra- estrutura física e energética;
- Aumento do rendimento das atividades de inovação;
- Contribuir para elevar a produção e a produtividade agrícolas;
- Auxilia a aquisição e a difusão de informações e capacitação.

# REGIONALISMO ABERTO

- Foi proposto como uma nova forma de inserção internacional com o objetivo de promover equidade social;
- Busca conciliar a crescente interdependência regional com liberalização comercial;
- Não vê a integração regional como um obstáculo, mas como uma etapa no processo de liberalização;
- Assim, não se trata mais de promover a industrialização pela substituição de importações, mas de fomentar as exportações e conquistar acesso amplo a mercados altamente dinâmicos e competitivo;
- O governo tem o papel de gerar estruturas flexíveis de coordenação dos negócios entre os outros países e também promover a cooperação entre o setor público e o setor privado.

# REGIONALISMO ABERTO

- Liberalização de mercado em termos setoriais e de países ;
  - Tarifas externas comuns e a nível moderado;
  - Processo integrador seja regido por normas estáveis e transparentes;
  - As desvantagens das normas de origem;
  - Oportunidades de investimento e criação de acordos de proteção;
  - Custos de transação e investimento em infraestrutura;
  - Desequilíbrios entre os países;
  - Como lidar com os déficits globais de carácter transitório;
  - Harmonização das normas e progresso técnico.
- 

# ACORDOS SETORIAIS FLEXÍVEIS E ABERTOS

- Integração que favoreça a incorporação do progresso técnico;
- Acordos setoriais que facilitam comércio e investimento;
- Cooperação entre setor público e setor privado;
- Interdependência e integração regional;
- Conexão com países extra regionais e avanço tecnológico;
- Financiamento de pequenas e médias empresas e transformação produtiva com equidade.

# **ACORDOS SETORIAIS FLEXÍVEIS E ABERTOS**

- Ampla liberalização do comércio de produtos e serviços entre os países integrados;
- Esforços nacionais e melhorias dos mercados locais;
- Integração social de cada país integrado.

# IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

- Obstáculo à integração: distribuição desigual de custos e benefícios
  - Processo de redução de impostos
  - Compromissos de tratamento especial
- Imitação e transferência de tecnologias
- Países com menor capacidade de aproveitamento da integração
  - O problema do Comércio desleal
    - Curto prazo: política antidumping
    - Prazo mais longo: ações punitivas que não envolvam comércio

# A COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS A MÉDIO E LONGO PRAZOS

- A integração comercial pode induzir a uma necessidade maior de coordenar as políticas macroeconômicas;
- Na América Latina e Caribe essa coordenação tende a ser limitada, particularmente quando existem condições de instabilidade que impedem que um país exerça controle efetivo sobre seus instrumentos;
- Por isso, se justifica a criação de um roteiro, começando por um exame das repercussões que algumas economias podem provocar nas demais, bem como o estabelecimento de regras gerais de políticas a serem adotadas e evitadas;

- Na fase em que os processos de integração latino-americana e caribenha se encontram, a coordenação cambial não é uma opção prática;
- Um mecanismo flexível de compatibilização cambial só é funcional quando o intercâmbio comercial entre os parceiros alcança um volume significativo;
- Integração cria uma interdependência cada vez maior e implica necessidade harmonização em novas áreas (uma delas é a das normas e regulamentações trabalhistas).
  - Políticas relativas a concorrência
  - Cobertura temática dos acordos de integração

# ASPECTOS INSTITUCIONAIS

- As instituições encarregadas de impulsionar os processos de integração econômica devem estar à altura do grau de avanço desses processos.
- É importante evitar compromissos rígidos e favorecer os esquemas flexíveis.



# **ENTRADA DE CAPITAIS E IMPLICAÇÕES DE POLÍTICA**

## **A reinserção da região nos mercados financeiros internacionais:**

- Oferece uma oportunidade de complementar a poupança interna, a fim de cumprir as exigências da transformação produtiva com equidade.

De especial importância é:

- a promoção de investimentos que aumentem a capacidade produtiva;
- a competitividade das economias da região;
- bem-estar de suas populações.

## **Como ocorreu?**

### **1960:**

- A presença cada vez maior de centros financeiros internacionais extraterritoriais pouco regulados estimulou as movimentações de capital, pois permitia que tanto credores quanto devedores escapassem das regulamentações financeiras nacionais e impostos.

### **1970 e 1980:**

- Muitos países começaram a desregular seus setores financeiros internos e a flexibilizar ou eliminar a regulamentação das transações em divisas.
- Isso contribuiu para um aumento explosivo dos fluxos financeiros, tanto no plano nacional quanto no internacional.

## **Durante 1980:**

- Rompeu-se o vínculo dos mercados internacionais de capital com a região, em virtude da grave crise da dívida, que proveio do ciclo de permissividade de créditos dos bancos comerciais internacionais durante a década anterior.

## **Início dos anos 1990:**

- A região experimentou um aumento dos fluxos de capital.

## **1994:**

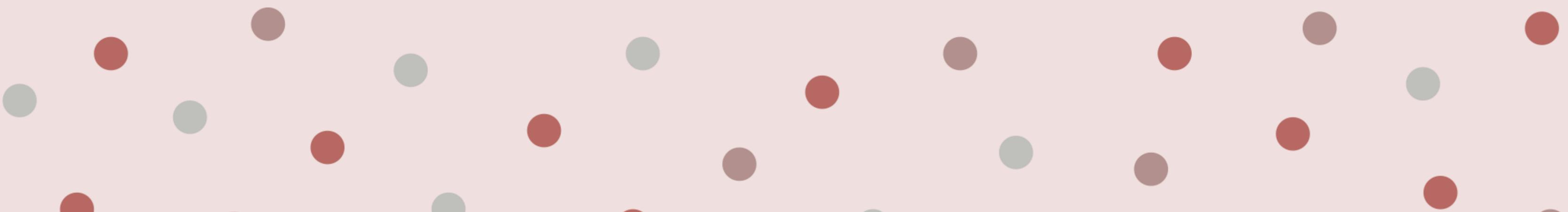
- Os fluxos caíram, ao serem interrompidos, de maneira dramática mas breve, durante a crise do peso mexicano. Logo em seguida, voltaram a crescer.

# A vantagem da inserção internacional

- Para as economias da região, oferece um caminho para atrair o capital para atividades com altas taxas de rentabilidade dentro do contexto internacional.
- Porém, esses mercados são também os que funcionam da maneira mais imperfeita na economia (exemplo: estagnação de fluxos internacionais de capital entre a Grande Depressão e o início dos anos 1960).
- As externalidades e imperfeições dos mercados internacionais de capital dão origem a ciclos frequentes de abundância e escassez de recursos e a crises sistêmicas.
- Sendo assim, é conveniente que os governos exerçam uma certa cautela em relação às entradas de capital.

# Abertura de conta de capitais

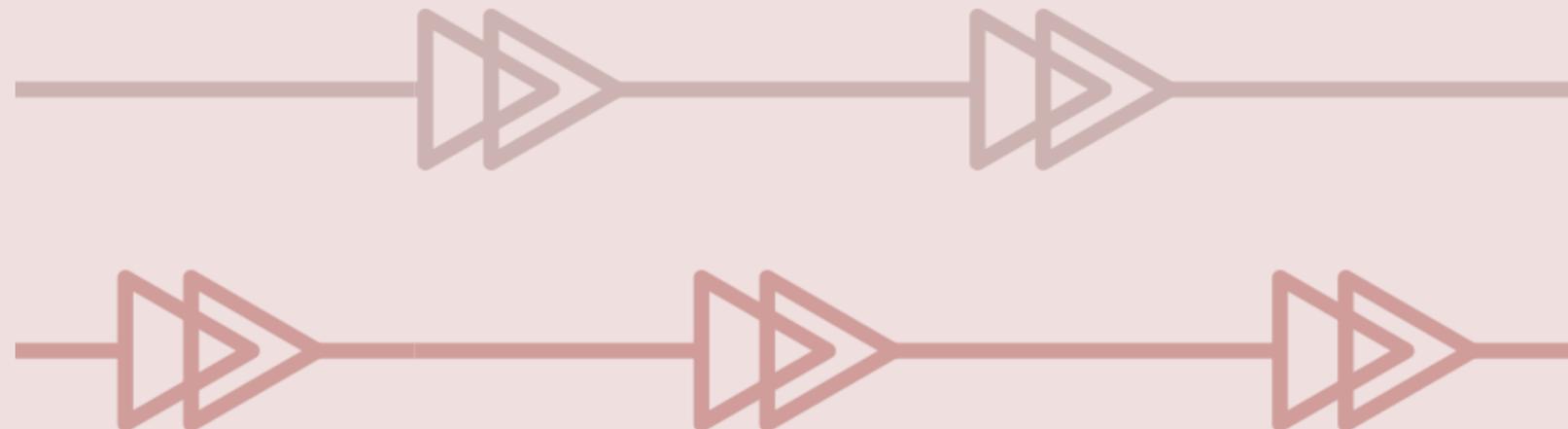
- O grau adequado de abertura da conta de capitais pode variar no tempo, de acordo com as condições internas e internacionais, e com o nível do processo de desenvolvimento.
- Quanto à velocidade da abertura, é necessário que esse processo seja compatível com a capacidade que as economias têm de absorver e destinar com eficiência os recursos externos, para manter a estabilidade da taxa de câmbio real.



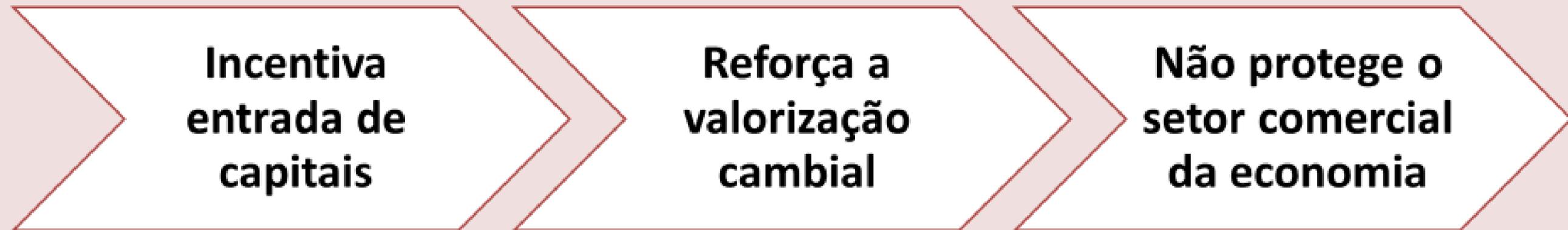
# Transformação produtiva

- Uma estratégia de transformação produtiva com equidade precisa da administração da demanda agregada e sua composição. Os instrumentos para isso são: **política fiscal, de renda, monetária e cambial.**

- Sem as políticas fiscal e de renda ativas, os instrumentos se restringem ao controle simultâneo da **taxa de juros real e taxa de câmbio real.**



O conflito surge quando a taxa de juros interna é superior à taxa internacional. Isso corre pois:



Quando, ocorre o contrário e se permite que baixe a taxa de juros interna, os dois objetivos ficam prejudicados, pois:



## COMO RESOLVER ESTE CONFLITO?

Agindo nos fluxos de capitais. Identificam se três níveis de decisões em que as autoridades podem intervir:

- **1º nível:** Moderar o impacto sobre a taxa de câmbio, mediante a compra de divisas por parte do Banco Central (o que implica na acumulação de reservas).
- **2º nível:** liga-se às políticas de saneamento destinadas a diminuir o impacto monetário da acumulação de reservas no primeiro nível.
- **3º nível:** relaciona-se com as políticas de incentivos, impostos ou controles quantitativos aplicáveis à entrada de capitais.

## OUTRAS MEDIDAS:

- **Intervenção não esterilizadora** que implica intervir no primeiro nível, através da compra de divisas por parte do Banco Central, sem esterilizar seu impacto monetário. Nessa alternativa perde-se o controle sobre os totais monetários.
- **Intervenção esterilizadora** que compensa o impacto monetário da acumulação de reservas com operações ativas de regulação da oferta de dinheiro.

# COMO MODERAR OS CONFLITOS ENTRE A ADMINISTRAÇÃO DAS POLÍTICAS CAMBIAIS E DAS POLÍTICAS MONETÁRIAS?

## MEDIDAS COMPLEMENTARES

- Implementar um certo grau de flexibilidade da política fiscal para regular a demanda agregada;
- Criar fundos de estabilização dos principais produtos de exportação;
- Utilizar uma política de renda para adaptar os preços relativos dos fatores às mudanças de produtividade

# CRITÉRIOS DE COMPLEMENTAÇÃO DO MERCADO

**1º-** Incluir um segmento do mercado financeiro dinâmico de longo prazo, que permita o financiamento de projetos produtivos.

**2º-** Promover o acesso ao financiamento por parte das pequenas e médias empresas. Atendendo às necessidades de desenvolvimento das pequenas empresas produtivas, bem como de sua modernização.

**3º-** Reconhecer que a liberalização financeira da conta de capitais, está sujeita, em países com mercados de valores “emergentes”, a riscos de superendividamento externo e de flutuações excessivas das bolsas de valores e do câmbio.

## **OBJETIVOS DA POLÍTICA ECONÔMICA INTERNA:**

- 1)** Assegurar um acesso estável aos fluxos de capital externo, evitando que eles contribuam para distorcer os preços que são fundamentais na economia , como a taxa de câmbio e a taxa de juros.
- 2)** Procurar fazer com que os recursos sejam canalizados para investimentos eficientes, que fortaleçam a competitividade internacional das economias da região.
- 3)** Fortalecer a supervisão e a regulamentação das instituições financeiras, particularmente as de tipo previdenciário, para garantir que o aumento dos ativos e passivos gerados pelos fluxos externos não exerça pressão sobre sua solvência futura.

Obrigada pela atenção.

Alguma dúvida ?

